

## **Vídeo Documentário Jornalístico Sobre o Ciclo de Vida das Vítimas do Escalpelamento por Acidente de Motor de Barco<sup>1</sup>**

Carolinne AMORIM<sup>2</sup>  
Pedro LOUREIRO DE BRAGANÇA<sup>3</sup>  
Faculdade Estácio FAP, Belém, Pará

### **RESUMO**

Documentário sobre o ciclo do escalpelamento na região amazônica onde relata o envolvimento de diversos órgãos numa mesma causa: “o atendimento de vítimas de acidente de motor nos rios da Amazônia”. Estruturado através de entrevistas com órgãos envolvidos neste caso desde o momento em que a vítima é atendida pelo Corpo de bombeiros, transportada para atendimento médico especializado, e passa por tratamento psicológico de reinserção à sociedade. Além de enfatizar o objetivo de reunir estes dados e analisar de forma crítica os problemas que envolvem este ciclo, e organizando esta pesquisa em forma de Documentário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escalpelamento; vítima; atendimento; prevenção; Documentário.

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste artigo apresentamos o resultado da pesquisa de campo feita em relação ao assunto do escalpelamento na Amazônia oriental, com o objetivo de reunir os dados para o desenvolvimento de um documentário jornalístico que irá relatar a partir deste segmento Áudio visual sua importância na transmissão desta informação necessária e de interesse social.

Visto que o documentário ao se tratar de assuntos sociais é relevante ao fato de ser de caráter informativo, com a ideia de ampliar o conhecimento sobre este assunto. Segundo Bill Nicholls, autor da obra “Introdução ao Documentário” uma representação social relatada em documentário possibilita uma nova percepção e compreensão do mundo comum. “Os documentários de representação social, proporcionam novas visões

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/ docudrama (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso jornalismo, email: [carolinne.amorim@hotmail.com](mailto:carolinne.amorim@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Estácio FAP, email: [pedrohloureiro@gmail.com](mailto:pedrohloureiro@gmail.com).

de um mundo comum para que as exploremos e compreendamos.” (NICHOLLS, 2005, p. 27)

A partir destes princípios fomos compreender sobre quais relevâncias sociais norteavam o escalpelamento na Amazônia, primeiramente pesquisamos como acontece este acidente e quais processos seriam realizados para o acompanhamento da vítima.

Uma forte rotação do motor enrola os cabelos em torno do eixo arrancando todo ou parte do escalpo, orelhas, sobrancelhas, uma enorme parte da pele do rosto e do pescoço. Este tipo de acidente ocorre em embarcações precárias onde não existe nenhum dispositivo de proteção do eixo dos motores e das hélices. Quando o motor é ligado, o eixo gira em alta velocidade. Durante a viagem, é comum o barco ficar alagado e os passageiros têm que tirar o excesso d’água. Ao se aproximar do eixo, centenas de meninas e crianças da Amazônia foram sugadas e tiveram o couro cabeludo arrancado. Isso leva a deformações graves, traumas psicológicos e até a morte. (ORVAM.ORG, 2014)

Ao reunirmos todas as informações constatamos a falta de informação como um problema social, o qual é o principal agravante para a diminuição e prevenção deste acidente. O documentário por ser um projeto totalmente de caráter informativo, foi escolhido para relatar este assunto de maneira não ficcional, pois segundo Nicholls este é o tipo de documentário relacionado a representação social.

Os documentários de representação social são os que normalmente, chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos, tornam visível e audível de maneira distinta a matéria de que é feita a realidade social de acordo com a seleção e a organização realizada pelo cineasta. (NICHOLLS, 2005, p. 26.)

Partindo desta ideia organizou-se esta maneira de relatar este assunto para que a sociedade e especificamente a comunidade mais atingida, ou seja os ribeirinhos, pudessem desenvolver o conhecimento sobre as informações de extrema importância que fazem parte do roteiro deste projeto.

## **2 OBJETIVO**

O escalpelamento é um caso grave na Amazônia, pois se trata de um acidente que envolve a comunidade ribeirinha da região, esta segmentação territorial é conhecida

por ser constituído de palafitas (casas construídas em cima de rios) e por usarem a embarcação artesanal como seu único meio de transporte.

Pretende-se investigar as causas de óbito, dificuldades do atendimento, dificuldades do transporte, conhecer o tratamento imposto às vítimas, entender o processo de reinserção da vítima à sociedade e analisar o grau de conscientização da população ribeirinha sobre o acidente de motor.

Após reunir estes dados e correlacionar a situação de causa e efeito, afim de sugerir mudanças para este Problema social através de documentário científico de dez minutos que explique de forma resumida a problemática e apresente soluções de caráter informativo para reduzir os índices por acidente de motor.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O projeto foi elaborado a partir da percepção da necessidade desta informação em relatar à sociedade os riscos que este acidente pode causar e permitir que o vídeo documentário ocasionasse uma ideia informativa de conscientização da classe mais atingida, a comunidade ribeirinha e propositalmente refletir em nosso meio social. Pois o fato pode ser facilmente evitado e mesmo assim percebe-se que ainda acontece o acidente de motor. A partir desta ideia, criou-se o Vídeo Documentário Jornalístico sobre o ciclo do escalpelamento na Amazônia. “Só por si documentário é um termo que arrasta consigo um peso: a obrigação de “representar a realidade”. (PENAFRIA, 2009, p. 78)

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para o desenvolvimento do Documentário utilizou-se a pesquisa de campo, cuja a coleta de dados ocorreu através de entrevistas com os representantes dos órgãos que fazem parte deste ciclo, assim como entrevistou-se uma vítima de acidente de motor, para entender todos os aspectos que compõem o cenário do acidente de escalpelamento.

Este projeto foi pensado em forma de Documentário jornalístico, de caráter informativo com o intuito de conscientização da sociedade sobre o tema proposto, através das próprias palavras dos retratados neste meio.

Ou seja, se por um lado o documentarista dá voz aos seus retratados com o objetivo de levar o espectador a tirar suas próprias conclusões em relação a um tema, por outro, esse mesmo documentarista almeja convencer o público de que a história que está sendo narrada tem uma moral - à semelhança das narrativas literárias. (Cristina, Isaltina, Wilma, 2001)

A vítima ao sofrer o acidente é atendida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará, ora pelo atendimento por lanchas de resgate, ora por helicóptero de resgate, em seguida é conduzida a Santa Casa de Misericórdia que realiza o tratamento físico do processo de recuperação da saúde da vítima, que é longo e doloroso, pois a vítima passa por seis meses a um ano realizando várias cirurgias para reconstrução da face e do coro cabeludo. Após este passo inicia o processo de readaptação e reinclusão social, onde a vítima é atendida na ORVAM (ONG dos Ribeirinhos Vítimas de Acidente de Motor) e acolhida a fim de ser reinserida na sociedade e no mercado de trabalho. Também faz parte desta odisseia a Capitania dos Portos, que realiza trabalho preventivo, fiscalizando embarcações artesanais e instalando proteção nos eixos dos motores das embarcações com o intuito de erradicar os acidentes de motor de barco na Amazônia. Por este motivo foram escolhidos estes entrevistados os quais exercem funções oficiais de credibilidade sobre o assunto dentro de seus respectivos órgãos.

As pessoas que desempenham funções oficiais (como em toda obra de Roger Graef) tem uma personalidade pública quando estão a agir como tal. Qualquer outro comportamento destas pessoas, desviante ou não, relaciona-se com sua personalidade privada. (PENAFRIA, 2011, p. 56)

Na medida em que as gravações com os entrevistados iam se concretizando, o objetivo principal foi ficando cada vez mais evidente, relatava de maneira significativa o quanto a falta de informação e esclarecimentos necessários à população ribeirinha, dificulta a erradicação de acidentes com motor de barco. Por este motivo, procuramos evidenciar este fato de forma recorrente no documentário.

Da parte técnica de filmagem, segundo Joseph Mascelli, “Uma cena pode constituir de um plano ou de umas séries de plano representando um acontecimento contínuo” (MASCELLI, 2010, p. 19). O documentário foi gravado em vários cenários, procuramos organizar cada cena em seu conjunto habitual, ou seja, gravamos com os responsáveis dos órgãos envolvidos em seus respectivos endereços oficiais, além de realizarmos uma gravação da simulação de um atendimento, onde a cena foi escolhida para ser relatada em plena Baía do Guajará com o suporte do Corpo de Bombeiros que participou deste simulado para mostrar o serviço efetivo de atendimento que pode ser prestado às vítimas do escarpelamento.

Para a edição foi usado o programa Final Cut, por ser um programa tradicional, pela sua praticidade, variedade de recursos e por ser usado por especialistas da área áudio Visual. A edição do material contribuiu bastante no efeito em que o projeto repassava, as técnicas de edição serviram para implementar as causas que influenciam a comoção, onde tudo foi rigorosamente analisado a partir da montagem de sequência das entrevistas, até a trilha escolhida para fazer parte do Documentário.

## **5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO**

O documentário tem a duração de 09 minutos e 57 segundos, após o recolhimento de alguns dados começou o início do processo de criação do roteiro que ocorreu a partir do primeiro contato com a Diretora da ORVAM, onde esta descreveu que a vítima de escarpelamento é atendida pelo Corpo de Bombeiros, é transportada até a Santa casa de Misericórdia e depois segue para a ORVAM, com o intuito de iniciar sua readaptação a sociedade. A Diretora da ORVAM também mencionou a atuação da Capitania dos Portos no trabalho de prevenção para erradicação do escarpelamento na Amazônia.

Após este primeiro contato elaborou-se um roteiro que está em apêndice a este artigo, para organizar as entrevistas e planejar o documentário.

Com o apoio do Grupamento Marítimo Fluvial foi possível conseguir imagens da Baía do Guajará, como também foi possível realizar um simulado de atendimento de vítima de escarpelamento, uma atriz se fez passar pelo papel da vítima, no processo simulatório, ela foi retirada de uma embarcação artesanal transportada até a Estação das

Docas onde já havia uma Viatura de Resgate para conduzi-la até a Santa Casa de Misericórdia.

Todos os órgãos foram muito receptivos pois perceberam a relevância social deste projeto. As entrevistas alcançaram seus objetivos.

Com o intuito de demonstrar como ocorre a doação de cabelo a estudante de Jornalismo Carolinne Amorim, que dirigiu o documentário e fez parte da autoria deste projeto, doou seus cabelos para que fosse filmado todo o procedimento de entrega, também decidiu fazer esse gesto como forma de incentivo e para demonstrar o quanto a colaboração e o ato de solidariedade é importante para ajudar as vítimas deste acidente trágico.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Este projeto investigou os órgãos envolvidos no atendimento de vítimas de escarpelamento até a sua reinserção a sociedade, uma vítima, a comunidade ribeirinha e o órgão que trabalha na prevenção.

Sobre o atendimento e prevenção, fatos primordiais que envolvem a problemática deste projeto verificou-se o desconhecimento da população ribeirinha sobre como acionar o Corpo de Bombeiros para Transporte de vítimas em segurança, fator decisivo para reduzir o índice de óbitos por escarpelamento. Além disto, a partir da entrevista com o 1º Tenente Marco Antonio, da Capitania dos Portos, que declarou a existência de um método preventivo eficaz para os acidentes com motor de barco, percebe-se que o problema é, novamente, a falta de informação da população ribeirinha sobre a gratuidade deste serviço, assim como agravante existe o fato de que os barqueiros tem medo de ter sua embarcação apreendida por este motivo, logo não procuram a regularização de suas embarcações.

Por conseguinte partindo da ideia do problema de falta de informação ser recorrente, organizaram-se todas as entrevistas em forma de documentário, com a finalidade de promover a divulgação de informações através dos meios de comunicação para estabelecer conscientização sobre o assunto em questão direcionado à comunidade ribeirinha da Amazônia. “Acontece que a maioria dos documentários lida com questões sociais concentra-se geralmente em pessoas que são incapazes de se defenderem por si próprias na sociedade.” (PENAFRIA, 2011, p. 53)



O processo de reinserção das vítimas à sociedade é realizado pela ORVAM que sobrevive através de doações para manter a ONG, logo o Documentário também enfatiza a importância da colaboração da sociedade para continuação destas prestações de serviços às vítimas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Cristina. **Histórico**, 2012. Disponível em: <http://orvam.org.br/site/historico/> <acessado em: 27.03.2017>

MELO, Cristina; GOMES, Isaltina e MORAIS, Wilma. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral** – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso Brasileiro de Comunicação. Campo Grande-MS, Setembro de 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP7MELO.PDF> <acesso em 26.03.2014>

PENAFRIA, Manuela. **Tradições e Reflexões** - Contributos para a teoria estética do documentário. Agosto de 2011. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110909-tradicao\\_reflexoes.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110909-tradicao_reflexoes.pdf) <acesso em 26.03.2014>

PENAFRIA, Manuela. **O Paradigma do Documentário, António Campos, Cineasta**. Outubro de 2009. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110819-penafria\\_manuela\\_paradigma\\_doc.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110819-penafria_manuela_paradigma_doc.pdf) <acesso em: 26.03.2014>

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário. Campinas: Papirus**. 2008(3ª Ed. 2010). Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=cbXPfI5YGm0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=cbXPfI5YGm0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) <acessado em : 26.03.2014>



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXI Prêmio Expocom 2014 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

MASCELLI, Joseph. **Os cinco Cs da cinematografia**. São Paulo: Summus, 2010. (1º Ed 2010). Disponível em : <http://www.gruposummus.com.br/indice/10649.pdf> <acessado em: 27.03.2014>

AMORIM, Carolinne e NASCIMENTO, Antoniel. **Escalpelamento, O Ciclo**. Belém, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j0K9hEuK7H8> <acessado em: 27.03.2014>